



## CORREIO DA LAVOURA

NOVA IGUAÇU (RJ), 24-XII-1971



### SUPLEMENTO DE NATAL

**Bons Festejos da AECN**  
Por meio intermédio, a Di-  
retoria da Associação de Es-  
portistas Esportivos, com o  
da dos sr. Joaquim dos Sa-  
os Oliveira (presidente), sr.  
rio Rompalo (vice-presi-  
do), Renato Diniz (secre-  
tário), Renato Ramalho (tesou-  
reiro), Salvador Pereira (assessor),  
e Sivaldo Pereira (assessor),  
convia aos associados e des-  
portistas em geral, votar no  
um Festejo Natal e votos de  
Ano Novo.

**Desportos**  
Vaqueiros de Serra Aguda  
A segunda divisão foi repre-  
sentada pelo sr. Hiram Cav-  
ante Fernandes.  
Discutiram-se os resultados  
do jogo entre os sr. Hiram  
Correia, Francisco Espino-  
sa, Guilherme Pinto Lopes e  
Miguel Fortes e o sr. Hiram  
Cardoso, encerrando o pres-  
dente Alberto Nilsen Basso.  
A posse do presidente Ma-  
rio Marques, dos vice-presi-  
dentes sr. Guilherme Pinto  
Lopes e Sebastião Correia,  
e do Conselho Fiscal integran-  
do sr. Alberto Nilsen Basso,  
Hiram Cavalcante e  
Leônidas da Silva Barros e  
popular Léo. Como suplente,  
Waldir dos Santos e Rêber  
Dantas. A posse está prevista  
para o dia 30 de mês em con-  
sultação, às 20h30m, na sede da  
Associação Comercial de Nova  
Iguacu.

**Basquete Clube**  
Em sessão no dia 20/12/71, foram eleitos  
o presidente Alberto Coutinho Sobral,  
vice-presidente Walden Cavalcante Bezerra,  
secretário Martins Barroo,  
administrativos - Mário Pavan  
e Leônidas da Silva Barros,  
treinador Isidoro Giupponi Maia,  
membros honorários - Alberto de Sá Ettencon-  
ortivos - Jorge Guilherme  
e Rêber Dantas. A posse está prevista  
para o dia 30 de mês em con-  
sultação, às 20h30m, na sede da  
Associação Comercial de Nova  
Iguacu.

Dr. Ribeiro de Castro  
Dr. Carlos Sales Guimarães  
Dr. Altamiro da Silva Alarcão  
Dr. Francisco de Moura  
Dr. Marcelino de Carvalho.  
20 de dezembro de 1971.

**BERTO CORTINHO SOBRAL**  
Presidente do C. Deliberativo

**Administrativo do I.B.C.**  
**POSSE**

8 de janeiro de 1972, às 20:00 horas  
serão eleitos na eleição de 20.12.1971:

**BERTO CORTINHO SOBRAL**  
Pres. Con. Deliberativo

**do Nelson Soares**

**OGADOS**  
das 9 às 12 horas  
22 - Tel. 3208 - N. Iguaçu

**assalo Antunes**

**eira da Silva**

**OGADOS**

**ha, 221 - Apt. 201**

**Nova Iguaçu**

**icipação**

**ADO NUNES participa e in-**

**entes que continua a atender**

**AV. NILO PECANHA, 303 -**

**3.3903.**

**por falta de pagamento**

**na Tesouraria do Clube**



## O HÓSPEDE DA NOITE DE NATAL

Conto de Selma Lagerlöf  
(Prêmio Nobel de Literatura em 1909)



Há muito tempo, um grupo de boêmios e de artistas havia encontrado refúgio numa velha mansão da província de Varmland e, sob o nome de cavaleiros de Ekeby, viveram ali uma vida desregrada de divertimentos e aventuras.

Um deles chamava-se Ruster e era um jovem músico que tocava flauta.

De origem humilde, pobre, necessitando de um lar e de família, conheceu tempos muito duros quando aquele alegre bando se dispersou. Já não tinha cavalo, nem carros, nem peiça, nem um bom cesto carregado de provisões. E teve de ir a pé de casa em casa, com uma trouxa na mão, a roupa embrulhada num lenço, para melhor dissimular o estado do coléte e da camisa. Trazia toda a fortuna nas algibeiras: uma flauta desarmada, uma cabaça de aguardente e a pena de escrever.

Se os bons tempos não tivessem mudado, um copista de música como ele não teria mãos a medir, mas, aí a gente de Varmland se desinteressava cada vez mais das melodias e das lindas árias. Dependuravam nos celeiros as guitarras, com as suas fitas desbotadas e as cravelhas já gastas, bem como as buzinas de caça, com as borlas meio desfiadas e o pó amontoava-se em camadas espessas sobre a caixa dos violinos. E à medida que a flauta e a pena de Ruster trabalhavam menos, a garrata, que nunca o abandonava, trabalhava mais. Tornou-se um bêbedo incorrigível. Embora fosse recebido como um velho amigo, a sua chegada produzia uma certa contrariedade, e a sua saída, alegria. Estava sempre cheio de álcool, que exalava de todos os poros, e logo ao segundo ponche, os olhos já turvos, entabulava as conversas mais desagradáveis. Era o eterno pesadelo das casas hospitaleiras.

\*\*\*

Dias antes do Natal, chegara a Lof-dala, onde vivia o grande violinista Liliécrona, que fora também cavaleiro de Ekeby e um dos mais entusiastas daquela vida desregrada. Depois Liliécrona voltara para junto da família, e nunca mais a deixou. Quando Ruster lhe apareceu pedindo trabalho, no meio de toda a azáfama para os preparativos da festa, Liliécrona deu-lhe alguns trechos de música para copiar.

— Terias feito melhor se o tivesses deixado ir — disse-lhe a mulher —; vai prolongar o seu trabalho de tal forma que seremos obrigados a tê-lo conosco durante o Natal.

— Em alguma parte há de o passar — respondeu Liliécrona.

E ofereceu de beber a Ruster, fazendo-lhe companhia e recordando os seus dias de boémia. No fundo, a convivência de Ruster incomodava-o um pouco e entristecia-o, mas nada queria dizer porque, para ele, as recordações de velhos amigos e os seus deveres hospitaleiros eram coisas sagradas.

Havia três semanas já que na casa de Liliécrona se faziam preparativos para a festa do Natal; há três semanas que tudo andava numa roda-viva, numa atividade febril. Os olhos já estavam vermelhos e cansados de fabricar tanta

vela, as mãos geladas de tanto bater cerveja no lavadouro e, lá embaixo, na tenda das provisões, não se parava um instante de salgar carne e de fazer salichas. Mas tanto os criados como a dona da casa suportavam, sem resmungar, aquele acréscimo de trabalho, porque sabiam que, linda a tarefa e chegado a noite santa, ia baixar do céu um suavíssimo encanto que abençoaria a todos: que as graças e os ditos alegres lhes saltariam naturalmente dos lábios, os pés iriam ganhar asas nas danças da terra e as antigas árias e as velhas modas esquecidas irromperiam dos recantos mais escuros da memória. E que alegres se sentiriam então!

Mas, quando viram chegar o jovem Ruster, tanto a dona da casa, como as criadas e as crianças, todos pensaram que ele lhes vinha estragar a noite de Natal.

A presença de Ruster pesava-lhes no coração. Receavam que Liliécrona, ao impulso de lembranças revolvidas, sentisse despertar a sua vocação nômade e que o grande violinista, que outrora não podia estar muito tempo ao lado dos seus, se perdesse novamente para a família. E como se fizesse amar naqueles dois anos que viveram a felicidade de o possuir! Dava-se a todos, era a alma da casa, sobretudo na Noite de Natal. Sentava-se então perto da lareira, não no sofá ou na cadeira de balanço, mas num grande banco, já puido pelo uso e pelos anos, umas vezes contando histórias, outras, executando música, no meio de toda a família atenta; pendente dos seus lábios e dos gestos, corria às aventuras mais loucas e galopava através do mundo até às estrelas. E a vida se fazia grande, formosa e rica perante a irradiação daquela alma. Amavam-no assim como se ama a noite de Natal, como se ama o sol e a primavera. Mas a presença do jovem Ruster vinha-lhes comprometer a festa. Todas as suas canseiras para nada serviriam se o espírito do dono se afastasse da casa. E, depois, quem podia olhar com calma aquele bêbedo sentado à mesa no meio da família honrada e piedosa, cuja alegria ele estragava?

III

Na véspera de Natal, pela manhã, Ruster tinha acabado de copiar a música. Falou vagamente em partir, embora tivesse intenção de ficar. Sob a influência da má vontade geral, Liliécrona respondeu, em termos também vagos, que talvez Ruster fizesse melhor em passar o Natal onde estava. Mas Ruster era orgulhoso e susceptível; retorceu os bigodes e sacudiu os cabelos que se lhe erguíam sobre a cabeça como uma nuvem negra. Que queria dizer Liliécrona? Acaso ele, Ruster, estaria incomodando? Em todas as casas de ferro da região o esperavam com cema feita e o copo cheio. Tinha tanto trabalho e tantos convites que não sabia por onde começar.

— Muito bem, — disse Liliécrona — não te retereis.

Depois do almoço, o jovem Ruster pediu uma peiça e uma pele emprestada, mandaram atrelar um trenó e recomendaram ao criado que devia conduzi-lo que fustigasse bem o cavalo porque o tempo ameaçava nevar.

Ninguém ali acreditava que Ruster fosse gostosamente recebido debaixo de qualquer teto; mas afastavam de si aquele pensamento desagradável, regozijando-se por se verem livres de tal personagem.

— Quis ir-se embora, — diziam — ninguém o obrigou. E agora! alegrem-se-nos.

Todavia, quando por volta das cinco horas, se reuniram em torno da árvore para dançar, Liliécrona, preocupado e taciturno, não se sentou sobre o esca-

cheias de provocação e de mota, plenas de torturante nostalgia.

IV

A mulher pensava: "Amanhã ir-se-á embora, se Deus não fizer um milagre esta noite. E aqui está como a nossa falta de hospitalidade produziu a desgraça que tanto queríamos evitar".

\*\*\*

Entretanto o jovem Ruster corria sob a tempestade. Andou de porta em porta pedindo trabalho, mas não foi recebido em parte alguma. Nem sequer



bêlo maravilhoso nem tocou na tija de ponche. Não se recordava da menor dança e o seu violino não estava afinado. Teriam de cantar e dançar sem ele. Então a mulher ficou inquieta e as crianças começaram a dar mostras de agitação. Tudo correu mal: o serão do Natal foi um fracasso completo. O arroz pegava-se ao fundo das caçarolas, e as candeias espirravam e cuspiam em lugar de arder; a lenha fumegava e nas dependências da casa penetravam golladas de ar glacial. O criado que acompanhara Ruster, ainda não tinha regressado. A cozinheira chorava e as criadas brigavam umas com as outras. De repente, Liliécrona reparou que não tinham pôsto no pátio o molho de trigo para os pássaros e queixou-se amargamente daquelas mulheres, que esqueciam as tradições antigas e não tinham coração.

Mas todas compreenderam que, muito mais do que nos pássaros, era no jovem Ruster que ele pensava, arrependido de o ter deixado partir na Noite de Natal. Meteu-se no seu quarto, fechando a porta, e ouviram-no tocar no violino árias estranhas, como nos tempos passados, quando sentia a casa estreita demais para ele; árias

o convidaram a descer do trenó. Uns tinham a casa cheia de convidados; outros tinham de passar a noite em casa de pessoas amigas. Poderiam suportá-lo durante alguns dias, em outras ocasiões, mas não numa noite de Natal. Em todo ano não há senão uma e as crianças preparam-se desde o outono para a gozar. Como sentar aquele homem à mesma mesa que as crianças? E agora, que deu para beber, não sabiam como alojá-lo. O quarto dos criados não era suficientemente bom para ele e o dos hóspedes era o demasiado. E Ruster continuava o seu caminho, acotado pelos turbilhões de neve. O bigode, molhado, caía-lhe tristemente e os olhos injetados já não viam; mas, pouco a pouco, os vapores da aguardente que tinha bebido dissiparam-se.

Admirado do que lhe sucedia, começou por perguntar a si mesmo qual seria a razão disso. Seria possível que ninguém tivesse querido recebê-lo? E, de repente, viu-se a si mesmo; viu-se tal qual era: rebaixado, uma verdadeira ruína, um miserável, que ninguém acolhia de boa vontade.

— Acabou-se tudo — disse — Nem

(Conclui na última página)



## A Festa do Natal

Quase meia-noite!  
O mês de dezembro, e o céu é o do Brasil. Um céu muito alto e muito grande, tão cheio de estrelas que a gente chega a pensar que já não há lugar para mais nenhuma delas!

E a noite de Natal!

Nos campos e nas cidades, os que viajam e os que estão em casa ou nas igrejas, lembram-se comovidamente de que este é a grande festa da Cristandade. Haverá cerimônias queridas como a "Missa do Galo", reuniões alegres nas casas enfeitadas, muita fé e muita alegria nos corações da gente adulta e da gente pequena!

Toda criança tem um motivo pelo menos para alegrar-se. Só por ser Natal, já não há corações tristes.

Certas festas realizadas durante o ano são particulares, como o aniversário de uma pessoa. Outras são familiares. Por exemplo — o aniversário de mães, papai, ou do seu casamento. As grandes festas nacionais como a de 7 de setembro. Algumas são continentais: a de 12 de outubro. Mas o Natal é a festa de quase um bilhão de pessoas, pois que é esse mais ou menos o número dos cristãos espalhados pelo mundo. Pode-se dizer que não há um só país onde o 25 de dezembro não seja festejado.

E com razão! Há coisas extraordinárias pelo Natal. A gente dá e recebe presentes, troca votos de felicidade, envia cartas desejando tudo o que pode haver de bom e de belo aos outros, veste roupa nova, encontra a alegria em todos os rostos, vai à missa da meia-noite, espera a visita do Menino Jesus, que distribui presentes. E, centralizando nisso tudo, há o presépio.

O presépio!... Quem não conhece o presépio? Quem não anseia pelo momento de ir ver o Menino Deus deitado na manjedoura, o anjo e as estrelas, os animais, os magos?... O Natal valerá a pena ainda que fosse só pelo presépio...

O presépio é a mais própria das representações do Natal, pois lembra o mistério da vinda de Deus ao mundo. Nessa mesma noite, em todas as partes da terra onde haja um pequeno grupo de cristãos, estará armado um presépio. Seja na longa e gelada noite das zonas polares, ou sob as tendas armadas nas areias dos desertos da África ou da Ásia, nas cidades da Europa e das Américas, nos campos e nas matas, nos navios que cortam os mares, em toda parte reúne-se gente ao redor de uma lapinha. Nas catedrais cintilantes de luzes e nas capelinhas mais pobres do sertão, nas casas luxuosas e nos ranchos humildes, há corações emocionados comemorando o nascimento de Jesus Cristo, o Salvador.

O presépio, portanto, é o próprio espírito do Natal, com a sua manjedoura, a vaca e o burro feitos de madeira ou de massa, os pastores piedosos, os magos que avançam um pouco cada dia nos caminhos de musgo e de areia, as montanhas de papel pintado, a estrela recortada em papelão e recoberta com papel brilhante. Simplesinho, assim, vem vindo através dos séculos como a mais doce tradição do Natal.

Mas, nem sempre foi ele como o conhecemos hoje. Surgiu há séculos, da bondade e da fé da gente que viveu muitos e muitos anos de nós, e que encontrou no presépio um modo de mostrar o seu entusiasmo piedoso pelo nascimento do Senhor.

Depois, o presépio foi se fazendo conhecido e querido, variou na sua apresentação de uma terra para outra terra, conforme os costumes e os lugares, até que chegou à perfeição mecânica com que alguns se apresentam hoje, com centenas de figuras em movimento.

O presépio teve enfim a sua história. É essa a história que vamos contar, para que vocês saibam entender e apreciar melhor o presépio, que arma rem em sua casa, ou visitarem na sua igreja.

### O PRESÉPIO

Antes do nascimento de Cristo, chamava-se presépio ao lugar onde se recolhiam os animais para comer, fugir à umidade das noites de inverno, ao calor do verão e às tempestades. Preparados fora das cidades, quase sempre perto dos bebedouros, junto a uma colina ou monte, não tinham beleza nem conforto. Eram rudes e simples.

Na cidade de Belém, havia um presépio assim. As paredes fortes e simples, o chão de pedras, a cobertura de telhas enegrecidas pelo tempo e recobertas de limo. De limpo e bem cuidado só um lugar: a manjedoura, onde punham as ervas para o alimento dos animais.

Fora, estão os campos, onde os homens trabalham e os rebanhos pastam. Mais longe, a cidade com as suas casas baixas e brancas. É uma povoação pequena e pobre como todas as da região. Não é a mais rica, nem a maior, nem a mais bonita. Mas haveria de se tornar a mais famosa, porque diziam as antigas histórias contadas pelos velhos livros e pelo povo, que ali deveria nascer um grande rei, poderoso como não existirá nunca outro igual.

Certo dia surgiu uma lei que mandava todas as pessoas irem à cidade onde haviam nascido para dizerem às autoridades o seu nome, o seu trabalho e a sua residência.

E a ordem foi cumprida. De uma cidade chamada Nazaré, partiu para a de Belém, um carpinteiro, José, com sua esposa, Maria.

Mas, por causa daquela lei, de todas as aldeias e campos do país foram para Belém tantos homens e mulheres, que ocuparam todos os lugares onde se poderia



comer e dormir. Quando José e Maria chegaram não encontraram um só lugar para se acolher.

Ora, a noite vinha vindo e do deserto soprava um vento frio e cortante. Era preciso encontrar um abrigo onde passar a noite. Procuraram também pelos arredores da cidade, mas não acharam uma só casa que tivesse lugar para eles. Até que, passando perto do presépio, perceberam ser ele frio, sujo, úmido e escuro. Mas eram paredes e um teto que bem podiam servir. Entraram.

E ali, naquela noite, nasceu Jesus Cristo, que foi anunciado pelos anjos do céu como o grande rei esperado pelo povo.

### O BOI E O BURRO

O Menino Jesus é a razão do presépio. Mas no seu lado estão os dois animais. Em primeiro lugar estavam ali porque aquela era a sua casa. E também porque entre os povos antigos, o burro e o boi representavam qualidades como a paciência, a força, a humildade e o trabalho. Além disso, se o filho de Deus escolheu para nascer a casa dos animais, quando podia muito bem ter preferido um palácio, foi porque desejou dar uma lição aos homens. O boi e o burro não precisam do homem para comer, ou para viver, enfim. A natureza, isto é, Deus, lhes dá o que precisam: a erva do campo e a água do rio. Eles são o exemplo da humildade, pois não recebendo nada, servem ao homem toda a sua vida e lhes oferecem coisas úteis, mesmo depois de mortos. E, naquele tempo, em que não havia máquinas para trabalhar a terra ou para levar as pessoas e as cargas, o boi e o burro eram de bem maior importância para a vida do homem.

Tão importantes eram que, em muitos países, chegaram a ser adorados como deuses. Isso há quatro ou cinco mil anos. Ali mesmo, nas terras onde nasceu o verdadeiro Deus, o povo havia pedido ao seu chefe Abraão para adorar um bezerro feito de ouro. E, mais longe, nas areias do Egito, em todos os templos havia adoradores do boi Apis.

O burro foi muito mais adorado do que o boi. Certa gente bárbara do oriente havia construído nas cidades de Phta e Ochos grandes templos onde ele recebia homenagens e ofertas. E até os gregos, bastante civilizados, haviam ligado o culto do burro a três de seus deuses mais queridos: Ares, Dionísio e Apolo Hiperboreo. E o grande imperador romano que se chamou Otávio, mandara erguer um templo de mármore só para se adorar um burro. Ele acreditou no burro pelo seguinte: certa vez quando ia marchando para uma batalha, apareceu no caminho um burro em disparada. Os soldados seguraram o animal e o dono deste veio pedir a Otávio que o devolvesse.

— Como se chama ele? perguntou o futuro imperador.

— Nikon, respondeu o homem.

— Nikon? um nome engraçado para se dar a um burro, exclamou Otávio. E o que quer dizer Nikon em nossa língua?

— Quer dizer vitorioso.

Otávio, que era supersticioso, como todo pagão, ficou muito impressionado.

Satisfeito com o encontro, ele começou a batalha e, saindo dela vencedor, pensou que devia a vitória ao burro. Ora, os bárbaros dominaram o Oriente Antigo; e os gregos eram os mais civilizados no Ocidente e o Impe-

rador Otávio mandava sobre as coisas e as gentes do Império Romano. No entanto, ao redor da manjedoura do presépio de Belém, o boi e o burro repartiram a sua casa com o Menino Deus e deram-lhe o calor do seu bafo e do seu pelo. Naquela noite fria de Natal, eles foram os primeiros a se alegrar e a mostrar que já não eram deuses, porque o verdadeiro Deus havia chegado à terra.

### OS PASTORES

Ali estavam há algum tempo o boi e o burro. Ainda era noite, e lá fora fazia frio, e o vento ulvava pelo campo, quando os pastores chegaram.

Esses pastores eram os mais simples dos homens. Viviam no campo, junto das ovelhas, que são os mais pacíficos dos animais, vendo todos os dias o mesmo céu e o mesmo horizonte, tendo como únicas riquezas que a natureza punha no seu caminho: o capim, a água do riacho, as frutas e as flores do campo, o orvalho, o vento, o sol e as estrelas. Eram fortes, bons e independentes porque nada do que possuíam lhes poderia ser tomado. A luz e o calor do sol, o ar e a água são bens que Deus dá a toda gente, em todos os lugares. Sendo assim tão fáceis de contentar, as coisas que tinham valor para eles eram também coisas simples: a lã, o leite, as ovelhas. E preciso explicar isso para mostrar como eram importantes os presentes que levaram a Jesus.

Tendo uma vida assim separada do mundo, nada sabendo dos reis, das viagens, das guerras que sacudiam os países, os pastores amavam as histórias contadas entre os guardadores de rebanhos através de séculos e séculos.

Entre tais histórias, a mais querida, a que repartiam todas as noites de todos os anos, era a que falava no Grande Pastor que haveria de chegar para cuidar de todos os rebanhos do mundo. E tudo o que dizia respeito a pastores interessava àquela gente, filha e nota de pastores. Ser pastor, na Judéia daquele tempo, era ser importante, era uma honra. Os judeus descendiam de um pastor chamado Heber e todos os grandes heróis e os grandes reis haviam sido pastores também, como Saul e David.

Chegaram a ajoelharam-se. E isso significava que os homens puros e simples também vinham adorar a Jesus Cristo.

### OS MAGOS

Os últimos a chegar foram os três Magos. Vinham de longe, de uma terra chamada Caldéia, onde o seu poder era maior que o poder do rei. Dizem os papéis antigos que eles se chamavam Gaspar, Melchior e Baltazar.

Ninguém na Caldéia sabia tanto quanto eles, e não havia ciência no céu ou na terra que eles ignorassem. Conheciam o passado, adivinhavam o futuro, iam os pensamentos e decifravam os sonhos de todas as pessoas. Entre os sábios de seu país, eram os mais sábios. Sua palavra valia mais do que a palavra do rei, porque o rei nada decidia de importante sem primeiro consultar os Magos.

Sendo sábios, conheciam as profecias antigas, e sendo justos esperavam pela chegada do Deus verdadeiro. Por isso, quando descobriram sobre o deserto a estrela que mostrava o caminho, deixaram o seu rei e os seus templos, a sua força e os seus trabalhos, montaram em rápidos animais viajadores, que eram os dromedários, e correram à procura do Senhor Menino.

E para que não houvesse engano quanto à sua intenção, levaram como presentes o incenso, que se dedicava somente aos deuses; o ouro, que era oferta própria para os reis, e a mirra que se reservava aos que morriam defendendo uma causa nobre e cuja memória devesse estar acima da morte.

Com os Magos, o presépio torna-se completo.

### A ADORAÇÃO

Em lugar tão humilde Jesus recebeu as maiores homenagens e todos os poderes do mundo. O boi e o burro trouxeram o seu hábito para o aquecer; e representavam o desaparecimento das religiões antigas. Os pastores, o leite que alimenta e a lã que agasalha. Eram o povo a mostrar que toda gente se alegrava e reconhecia a vinda e a divindade do Messias. Os Magos traziam presentes reais e vinham mostrar que os sábios também adoravam o Deus Menino.

As gravuras religiosas mostram que, durante toda a sua vida terrena, Jesus apenas sorriu enquanto esteve no presépio.

Depois sua fisionomia foi sempre melga, mas séria e sofredora. No templo de Jerusalém Ele é o sábio quando, menino ainda, discute com os doutores; em Nazaré permanece obediente a seus pais terrenos, e trabalha como aprendiz de carpinteiro. É paciente no Jardim das Oliveiras, quando traído por Judas. No Lago de Genesaré, dá ordens ao vento e à água. E é um Deus, quando morre no Calvário. Só em Belém foi Ele feliz.

[Texto de Hernani Donato, ALMANAQUE MELHORAMENTOS N.º 4, 1957, Edições Melhoramentos, São Paulo. Ilustração extraída da mesma publicação, de autor desconhecido].

**A Associação de Caridade Hospital de Iguaçu**  
DESEJA A TODOS OS SÓCIOS E AMIGOS UM  
FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO.



Dr. Althair Pimenta de Moraes  
Presidente da A. C. H. I.



## LETRA S.A.-Crédito Imobiliário

Cadernetas de Poupança — Letras Imobiliárias —  
Letras de Câmbio — Fundos de Investimento

*Ao ensejo das comemorações de mais uma festa magna de toda gente cristã deste mundo, desejamos aos nossos clientes e amigos os nossos votos de FELIZ NATAL e um ANO NÓVO cheio de alegrias, JUROS E CORREÇÃO MONETÁRIA... a seu favor, é claro.*



COMECE O NOVO ANO COM UMA CADERNETA DE POUPANÇA!



**LETRAS.A.**

DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES

Rua Quintino Bocaiuva, 17 — Telefone: 2274 — Nova Iguaçu

*Associando-nos às comemorações da data magna da Cristandade — o nascimento do Menino Jesus — desejamos aos distintos fregueses e amigos os melhores votos de FELIZ NATAL e um NÓVO ANO próspero e venturoso.*

### Pôsto Mello

Revendedor da PETROBRÁS - lavagem de carros em apenas alguns minutos. - Tratamento primoroso.

Rua Dr. Barros Júnior - esquina de Ataíde  
Pimenta de Moraes - Telefone 2284  
NOVA IGUAÇU



*No ensejo em que se comemora a data máxima da Cristandade, é com satisfação que nos servimos desta oportunidade para expressar a todos os nossos fregueses e amigos a nossa gratidão e os mais ardentes votos por um Natal feliz e Ano Nôvo repleto de saúde, paz e prosperidade.*

### São Braz Peças Ltda.



Nôvo endereço a partir de 1972:

Avenida Nilo Peçanha, 501 - Tel.: 2679

NOVA IGUAÇU - RJ

Auguramos aos nossos clientes

que nos distinguiram com sua  
atenção no decorrer de 1971,

os melhores votos de um

FELIZ NATAL e um próspero ANO NÓVO.



**Agência Arcas  
de Automóveis**

Compra — Venda — Troca e Financia Automóveis  
— Carros Usados e Revisados ao seu Inteiro Gôsto,  
Diretamente da IAMSA

Rua Sebastião Lacerda, 279 — K 11 — Tel.: 3052 — NOVA IGUAÇU

SUPLEMENTO DE NATAL  
As organizações lideradas por Sr. Ivan da Silva desejam aos seus clientes e amigos um Ano Nôvo de realizações e b...

Pedreira Vigné Ltda.  
AV. ABÍLIO AUGUSTO T...  
— TEL. 2430  
Representação e Co...  
(Revendedoras das produções)  
AV. GETULIO MOURA...

**As**  
**organizações lideradas pelo**  
**Sr. Ivan da Silva Vigné,**  
**desejam aos seus distintos**  
**clientes e amigos Feliz NATAL**  
**e um Ano Nôvo pleno de**  
**realizações e bons negócios.**

**Pedreira Vigné Ltda.**

AV. ABÍLIO AUGUSTO TÁVORA, 1061  
— TEL. 2430

**Transportadora Vigné Ltda.**

AV. ABÍLIO AUGUSTO TÁVORA, 1061  
— TEL. 24 0

**Representação e Comércio de Bebidas Iguazu**

— LTDA. —

(Revendedora dos produtos ANTARTICA neste Município)  
AV. GETÚLIO MOURA, 674 — TEL. 2704

**Transportadora Pinguim Ltda.**

AV. GETÚLIO MOURA, 674 — TEL. 2704



SUPLEMENTO DE NATAL

NO MOMENTO EM QUE A HUMANIDADE COMEMORA MAIS UM NATAL, FESTA MÁXIMA DA CRISTANDADE, OS TITULARES E AUXILIARES DOS CARTÓRIOS DE NOVA IGUAÇU DESEJAM A SEUS DISTINTOS CLIENTES E AMIGOS UM FELIZ NATAL E SINCEROS VOTOS PARA QUE O ANO NÓVO QUE SE AVIZINHA SEJA A REALIZAÇÃO DE TODOS OS SONHOS DE PAZ, ALEGRIA E PROSPERIDADE.



CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO  
  
MARIA LUIZA MELO E SILVA  
  
Rua Getúlio Vargas, 22 — Tel. 2172

CARTÓRIO DO 2.º OFÍCIO  
  
GETULIO MOURA FILHO  
  
AMAURY PIMENTA DE MORAES  
Tabelião Substituto  
  
Rua Getúlio Vargas, 113 — Tel. 2145

CARTÓRIO DO 3.º OFÍCIO  
  
MARGARIDA MARIA GASPARGOMES  
Tabelião  
  
DIVALICE REZENDE SOARES  
Tabelião Substituto  
  
Rua Getúlio Vargas, 42 — Tel. 2194

CARTÓRIO DO 4.º OFÍCIO  
  
ALUIZIO PINTO DE BARROS  
  
Tabelião Substituto  
LAÍS DO AMARAL  
  
Rua Getúlio Vargas, 62 — Nova Iguaçu

CARTÓRIO DO 5.º OFÍCIO  
  
HERMES GOMES DA CUNHA  
  
Rua Getúlio Vargas, 90 — Tel. 2508

CARTÓRIO DO 6.º OFÍCIO  
  
CÉSAR AUGUSTO FIGUEIREDO  
— Tabelião —  
  
ALCY DE OLIVEIRA  
— Substituto —  
  
Rua Getúlio Vargas, 126

CARTÓRIO DO 7.º OFÍCIO  
  
ARMANDO SA BITTENCOURT  
  
Edifício do Fórum Itabaiana

CARTÓRIO DO 8.º OFÍCIO  
  
RODOLFO QUARESMA DE OLIVEIRA  
— Tabelião e Escrivão —  
  
RODOLFO QUARESMA DE OLIVEIRA  
JUNIOR  
— Substituto —  
  
Rua Getúlio Vargas, 68 — Tel. 2928

CARTÓRIO DO 9.º OFÍCIO  
  
NILZA DONNI PAIXÃO  
e seus auxiliares  
  
Rua Getúlio Vargas, 37 — Tel. 2164

CARTÓRIO DO 10.º OFÍCIO  
  
Tabelião Substituto em exercício  
DOMINGOS ANTÔNIO PALMEIRA NETO  
  
Rua Getúlio Vargas, 118 — Tel. 2752

CARTÓRIO DO 11.º OFÍCIO  
  
DARCILIO AYRES RAUNHEITTI  
  
Tabelião Substituto  
ERY LIMA CAETANO  
  
Rua Getúlio Vargas, 56 — Tel. 2362

CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL  
  
DYLA PEREIRA JUNQUEIRA CAMPOS  
Oficial Substituta em exercício  
  
Rua Dr. M. M. Morado, 11, sobrado  
— Tel. 2018 —

CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL  
  
JÉSUS BAESSO  
  
Rua Feliciano Sodré, 1915 — Tel. 7249  
  
MESQUITA

CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL  
  
CYRENE DE M. L. FORTUNA  
Tabelião  
  
MARIA TANNY DE J. FLUGEL  
Tabelião Substituto  
  
Av. Mal. Floriano Peixoto, 1962 - Tel. 2323

**CASA ZUZOTE LTDA.**

Associando-se às comemorações da maior festa cristã, cumprimenta seus amigos, desejando-lhes um Feliz Natal e próspero Ano Novo.



Rua Otávio Tarquino, 263—Tel. 2017—Nova Iguaçu

**ÓTICA ALEMÃ**

(Dettling & Cia. Ltda.)

Agradece a preferência e deseja a seus amigos e fregueses um FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO



Rua Otávio Tarquino, 61 — NOVA IGUAÇU

SUPLEMENTO DE NATAL

**MESSAGE**

Do Prefeito  
ao povo iguaçu



Compan



## MENSAGEM DE NATAL

### Do Prefeito ao povo iguaçuano



*Como dirigente dos destinos político-administrativos deste Município, não posso deixar passar os festejos natalinos sem uma palavra de respeito e gratidão, à grande família iguaçuana, tão ordeira, amiga e responsável.*

*Com o despontar do mês de dezembro, nova roupagem cobre a cidade e os lares: tudo são preparativos, pois se aproxima o NATAL. Festa do amor, da humildade, da fraternidade. Aurora do grande Sol do Cristianismo e do respeito à dignidade humana.*

*NATAL. É um grande dia. Como precisamos e como vivemos mesmo dos "grandes dias". Toda pessoa, toda família, toda cidade, todos os estados, todos os países... têm suas grandes datas. A humanidade cristã também tem a sua: o NATAL. A face da terra já se encontra engalanada — celebra a data de seu Libertador, de seu Salvador.*

*E essa festa de todos é também de cada um de nós em particular.*

*Vivamos, nestes dias, as alegrias que Cristo nos trouxe, nascendo entre nós, para nos fazer reviver, o sentimento de humildade, o respeito ao semelhante, o cumprimento do dever e para como irmãos, respeitar os desígnios da fé, da caridade e do respeito comum.*

*E que nossa cidade, que já é de primeira grandeza em nossa Pátria, continue sendo cada vez mais a concentração de uma grande família, de uma família pacífica. Cristã.*

*A todos, pois, que compõem a Família Iguaçuana, cada um no seu mister, ao chefe de família que luta, à dona de casa pela dedicação, ao jovem que vibra, ao operário que constrói, a todos, de mãos dadas, com o mesmo pensamento, mesmo ideal, mesmo sentimento, nossos votos de um NATAL FELIZ, CRISTÃO. E que o novo ano que se aproxima nos traga mais união, maior prosperidade, melhores dias, fazendo jus a vinte séculos de cristianismo.*

DR. BOLIVARD GOMES DE ASSUMPÇÃO

— PREFEITO DO MUNICÍPIO DE N. IGUAÇU —

## Companhia Fluminense de Empreendimentos e Oswaldo Mendes de Oliveira



*Nós também temos um presente para você neste Natal. Sim, porque entendemos que o melhor que podemos oferecer a todos os iguaçuanos é o nosso esforço continuado, cada vez maior, no sentido de ajudar o progresso de um dos maiores municípios do Brasil.*

*Durante 1971, dia após dia, contamos com seu apoio, preferência e colaboração, pelo que somos gratos. Nesta data tão terna para a humanidade, vimos à sua presença agradecer e desejar-lhe nossos sinceros votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo.*

Av. Coelho da Rocha, 1259 — TEL. 8041

— ROCHA SOBRINHO —





## O Amor Sempre Vence!

Conto de Lício Costa

Antes de ter visto passar o seu décimo aniversário natalício, José já experimentara muitas rudezas da vida. Seu pai havia partido, quem sabe, para um mundo melhor, quando ele ainda era de colo e berço, deixando-o — ele e sua genitora — em extrema penúria. Em tempo algum soubera da existência de outros parentes. Se porventura existiam, sua mãe jamais os visitara ou dissera alguma coisa que denunciasse a presença de qualquer um deles sobre a face da terra. Ela trabalhava todas as horas possíveis do dia, ora lavando roupas, ora fazendo algum serviço de costuras, conseguindo, dessa maneira, alguns proventos para o sustento de ambos e o custeio da instrução dele, já quase terminando o curso primário, onde, honra lhe seja feita, ele aproveitara bastante o tremendo esforço que a mãe fazia para garantir-lhe a educação. José, como é comum acontecer aos meninos de sua idade, alimentava sonhos... Aspirava tornar-se um homem vencedor na batalha da vida! Depois, casaria e seria muito bondoso para seus filhos, aos quais daria todas as coisas que ele ambicionava mas não podia possuir, circunstância essa que ele reconhecia com inusitada abnegação. Na escola, José gozava da estima dos mestres e dos colegas, pela aplicação aos estudos que demonstrava em aula. Quando era chegada a hora do recreio, não entanto, mostrava-se um tanto esquivo, pois não desejava que percebessem a pobreza de sua merenda. Era ele também figura de realce entre as crianças da vizinhança, uma vez que sua aguçada inteligência lhe facultava a percepção das coisas com alguns segundos de vantagem sobre seus companheiros. Mesmo assim, José, embora não a revelasse a ninguém, curti-a grande desgosto em sua vida. Sofria ao ver sua pobre mãe trabalhando excessivamente, sem ter condição de ajudá-la. Esperava ser, mais tarde, seu grande protetor, retribuindo, assim, tudo o que ela lhe prodigalizava, então, com o recurso de que podia dispor. Vários roteiros haviam surpreendido aos dois, sózinhos, sem festas e sem nada... Mas, nem por isso, deixavam de rezar, que

esta viriude ele aprendera desde tenra idade. Nessas ocasiões, ele rogava a Deus e à Virgem Maria um futuro melhor para ele e aquela que lhe deu o ser, sem esquecer, vale frisar, de pedir ajuda também para as crianças desamparadas. Deitado nesse padrão de dignidade, embora incrustado numa vida miserável, ele foi crescendo e ajudando a poupar os gastos da casa, a fim de que pudesse sobrar um pouco mais para os estudos, nos quais ele mergulhava, esquecendo-se, nesses momentos, das regalias que ele não possuía, desfrutadas, porém, por outras crianças de melhor berço que o seu.

Quando um novo Natal se aproximava tracia-lhe, ao invés de presentes, um grande aperto no coração... Ele bem que gostaria de ser convidado pelos meninos das redondezas para compartilhados festejos natalícios que, habitualmente, eram realizados em seus lares. José não conseguia entender por que não o convidavam, pois não ignorava a grande estima que lhe denotavam. Em algumas oportunidades já tinha sido convidado e aceitara ir à casa de seus amiguinhos, mas isso havia acontecido em festas de aniversário e até de casamento. Nunca, porém, em época de Natal! As razões disso só lhe vieram alguns anos depois. Não obstante vir a saber que o dia do nascimento de Jesus Cristo era lembrado para comemorar a fraternidade universal, essa fraternidade só era mostrada aos seus olhos através de abraços e mensagens de felicitações. Nos lares, tais comemorações são realizadas, via de regra, somente entre parentes que, infelizmente, ele não possuía. O que ele considerava como sendo ato de puro egoísmo das famílias beneficiadas pela sorte, não passava de uma tradição que vem atravessando os séculos, e o fato de não se convidar pessoas de outras famílias, é justamente para não roubá-las ao aconchego dos seus, que devem estar, do mesmo modo, festejando a grande data. Muitas famílias, por desfrutarem de boa situação financeira, aproveitam esse dia para distribuir, entre as menos favorecidas, presentes e guloseimas. Com o decorrer do

tempo, José foi-se apoderando de tais compreensões e, em consequência, se desvendando das amarguras que o acometiam nessa quadra do ano.

Já homem feito e formado em Economia, José, mercê de seus estudos e firme intuito para os negócios, ficou muito rico. O sucesso financeiro, todavia, não lhe trouxe nenhuma vantagem de ordem psicológica. Tornou-se presunçoso e arrogante, e já não se via a mínima humildade em seus gestos, quando tinha de lidar com outras pessoas além de sua meiga genitora. A ela, ainda bem, ele dispensava o mesmo carinho de sempre. Ela, não obstante os mimos do filho, não se sentia plenamente feliz. Ansiava vê-lo amado pelas outras pessoas, mas isso, ela notava com tristeza, não mais acontecia. Passava os dias amargurada, embora não demonstrasse aos olhos dele. Todas as noites, ao deitar-se, concentrava seus pensamentos e suplicava a Deus para fazer voltar ao coração do filho os sentimentos puros de amor, que dele haviam desertado.

Foi numa noite linda de Natal que as suas preces foram atendidas! José tinha acabado de ceiar, tendo abusado um pouco de delicioso vinho, e recostou-se ao sofá, adormecendo... Sonhou, então, que era um menino muito pobre e doente. Mais pobre ainda do que ele fora! Em meio a tantos sofrimentos e desesperos, ele ouvia uma poderosa voz a lhe ordenar amor ao próximo se quisesse ficar livre de aquelas aflições... Acordou e viu que tudo não passara de horrível pesadelo e, também, de uma propositiva lição, pois jamais gostaria de reviver tais cenas, nem mesmo em sonhos...

A partir desse dia, José voltou a tratar a todos com atenção, e a gozar da amizade de quantos o conheciam, chegando mesmo a desposar a mãe mais prezada do lugar, para felicidade de sua progenitora, que agradeceu aos céus aquela milagrosa transformação, e da guriçada do bairro, que passou a ter um feliz Natal, graças aos novos e generosos pensamentos de José.

Foi sem dúvida, a vitória do amor sobre a maldade e o egoísmo!

## NATAL

Rodolpho Quaresma Filho

Nascido no meio do deserto, cercado da ignorância, não compreendo como Jesus atravessou séculos como Deus e filósofo. Não sou cristão, mas quando o era gostava de ver sua figura de criança colorida, seu sorriso expansivamente bondoso e suas mãos de menino, adultamente, limpas. Instintivamente não entendia um menino filósofo, uma criança prodígio a constaranger sapiências consagradas. Amava-o mais pelo que perdera da infância, em molecagens, pelo "poder" que tinha. Em verdade, dele me apiedava.

Hoje, eu não mais acho "bonitas" as figuras muito azuis, muito amarelas e por demais douradas. Meu gosto (mau gosto?) não mais quer a felicidade das cores que, acintosamente, me revelam a esperança. Sou mais amargo e não consigo esquecer a miserabilidade de outras crianças sem o privilégio da divindade. Lembro, em contraposição a estes cartões "felizes", as fotos dos lamintos e debilitados, filhos de súditos do cristianismo.

Mas é preciso não falar em fel, quando o que me dizem é que Deus esparramou pelas ruas e ruelas do mundo uma membrana de solidariedade, que aquece o frio, mata a fome e dá esperança aos desesperados. E tento acreditar, pois comprei uma árvore dourada e contra minhas verdades tristes ela acende e apaga luzes que fascinam meus meninos e, impunes à minha indiferença, os faz sorrir. Escuto as músicas e mensagens de felicidade e não as desminto — quem sou eu para discordar do misticismo de um mundo, onde governantes levam as rédeas das civilizações sem serem criticados, e estes mesmos homens dizem que há felicidade, justiça e paz? Eles devem ter razão, e se não tiverem espero por todos que um dia tenham.

### A Rosa de Iguaçu

Associando-se às comemorações da maior festa cristã, cumprimenta seus amigos e fregueses, desejando-lhes um Feliz Natal e próspero Ano Novo.



Av. Mal. Floriano Peixoto, 2264  
FILIAL: Av. Gov. Amaral Peixoto, 512 — tel. 3384  
— NOVA IGUAÇU —

Que as bênçãos do Senhor protejam o seu lar e seu trabalho, renovando para o Ano Novo os instantes felizes dos dias que se vão.

### A NORMALISTA

PAPELARIA - ARTIGOS DE ESCRITÓRIO, FILATELIA E NUMISMÁTICA.

Rua Quintino Bocaiuva, 43—Nova Iguaçu

**feliz natal**  
e  
**próspero ano de 1972**

**deseja a seus amigos e fornecedores**

### TELE RADIO SERVICE

Trav. Alberto Coccozza, n.º 1  
Tel. 2233 - NOVA IGUAÇU

### A POPULAR - Ferramentas, Ferragens e Louças Ltda.

A MAIS COMPLETA DA CIDADE EM FERRAMENTAS -- FERRAGENS -- LOUÇAS -- ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES

Diretores e funcionários de "A POPULAR" cumprimentam seus distintos fregueses e amigos, desejando-lhes um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de saúde, paz e prosperidade.



### A POPULAR

(FUNDADA EM 1890)

Seção de louças e artigos para presentes  
Av. Mal. Floriano Peixoto, 1836 — tel. 2804

Seção de ferragens e ferramentas:  
Trav. Rosinda Martins, 30 — NOVA IGUAÇU

### Alice e Elmano Couto

desejam aos clientes e amigos

FELIZ NATAL e um próspero ANO NOVO.





## NATAL

Antes de tudo, meu amigo o Natal é um convite às ressurreições da memória sentimental.

O tempo se esvai, despentalando calendários, e o Natal é sempre esse clima de compreensão e ternura que modifica o ambiente em que vivemos.

Um sino que toca, quando o Natal se aproxima, parece ter outro som na sua música de bronze. E atua sobre cada um de nós, alvoroçando a nossa memória, sacudindo a poeira dos dias passados e restituindo a cada coração uma hora de poesia.

De mim devo dizer-lhe que me sinto em estado de verdadeira graça poética quando percebo que o Natal se avizinha.

Num relance, recordo os meus natais antigos e consigo descobrir, mesmo naqueles que se toldaram com uma sombra de melancolia, a réstia de uma saudade boa que não feneceu de todo.

A melodia do violino de Paganini, ouvida no presente, não é mais doce e bela que a rabeca desafinada que sentidamente chorou nas serestas do nosso passado.

A folhinha da parede, ao assinalar em vermelho o dia de Natal, atira uma pedra ao lago de lembranças sentimentais que existe em nosso espírito: logo as águas se agitam em ondulações de poesia. Num momento, ao dar com os olhos na sua advertência cronológica, vou ao meu passado mais distante e me sinto feliz — com o presépio de minha infância, a ronda dos amigos de calças curtas, a saia larga do sino da matriz a dar cambalhotas no campanário, a consoada reunindo a família após a Missa do Galo...

JOSUÉ MONTELLO  
Da Academia Brasileira

## Sugestões para o Natal

### BÔLO FESTIVO

1 xícara (chá) de manteiga — 1 lata de leite condensado — 4 ovos — 2 1/2 xícaras (chá) de farinha de trigo — 2 colheres (sopa) rasas de fermento — 1 pitada de sal — 1 xícara (chá) de frutas cristalizadas, picadas — 1 cálice de rum.

Bata bem os três primeiros ingredientes e junte aos poucos a farinha peneirada com o fermento e o sal, misturando apenas. Adicione por último as frutas cristalizadas e o rum. Despeje a massa em forma espectral para pão, forrada com papel impermeável. Asse em forno quente (200°C) por 50 minutos.

### SALAMINHO DE BELÉM

2 tabletes de chocolate — 1 lata de leite condensado — 200g de bolachas "petit beurre" — Saia, picadas.

Disolva o chocolate em banho-maria, junte o leite condensado e as bolachas. Misture bem, coloque sobre papel-alumínio unido e enrolado como salaminho; deixe secar e corte em fatias no dia seguinte.

### PANETONE

3 tabletes de fermento para pão — 1 copo de leite morno — 3 ovos — 2 colheres (sopa) de açúcar — 3 xícaras (chá) de farinha de trigo — 4 colheres (sopa) de manteiga — 1 lata de leite condensado — 3 ovos —

3 colheres (sopa) rasas de fermento em pó — 1 cálice de rum — 1 copo de suco de laranja — raspas de uma laranja — 8 xícaras (chá) farinha de trigo — 200g de frutas cristalizadas — 1 xícara (chá) de uva-passa.

Bata no liquidificador os quatro primeiros ingredientes, passe a mistura para uma tigela, acrescente a farinha, bata bem com uma colher de pau e deixe crescer cerca de 40 minutos. Junte em seguida, a manteiga, o leite condensado, os ovos, o fermento e misture bem. Adicione o rum, o suco de laranja, as raspas e mexa até obter uma massa homogênea. Acrescente a farinha de trigo,

acrescente a farinha, bata bem com uma colher de pau e deixe crescer cerca de 40 minutos. Junte em seguida, a manteiga, o leite condensado, os ovos, o fermento e misture bem. Adicione o rum, o suco de laranja, as raspas e mexa até obter uma massa homogênea. Acrescente a farinha de trigo,

acrescente a farinha, bata bem com uma colher de pau e deixe crescer cerca de 40 minutos. Junte em seguida, a manteiga, o leite condensado, os ovos, o fermento e misture bem. Adicione o rum, o suco de laranja, as raspas e mexa até obter uma massa homogênea. Acrescente a farinha de trigo,

## JOGO DOS SETE ERROS

DESENHO ORIGINAL



DESENHO MODIFICADO



(Soluções na última página).

## PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: 1 — Afluente do Reno; 4 — Rua em francês; 5 — Altar; 6 — Museu da Imagem e do Som; 7 — Associação de Futebol Suíça; 8 — Acusado; 9 — República do México; 10 — Tritura; 11 — Tênis em futebol; 14 — Opa, sobrepeliz. — Verticais: 1 — Cercar de arame; 2 — Relativo a ouro; 3 — Volta ao lugar; 10 — Um dos reis; 12 — Rio da Sibéria; 13 — Acolá.

(Soluções na última página)

## Nossa Mensagem

GERALDO MIQUELOTTI e esposa cumprimentam seus prezados amigos, agradecendo os votos recebidos e desejando a todos FELIZ NATAL e que o Ano de 1972 lhes traga muita saúde, paz e prosperidade.



## CASA SOARES TINTAS

Deseja aos seus amigos e clientes Feliz Natal e Próspero Ano Novo



Trav. 13 de Março, 126 — Tel 2626 — N. Iguçu

Filial: Praça dos Estudantes, 77 — Tel. 2095 — Nilópolis

## Café PIMPINELA



Mais puro



(DOIS SABORES DIFERENTES PARA TODOS OS PALADARES)



Extra fino

Agradecemos a preferência com que fomos distinguidos em 1971, e desejamos a nossos amigos e fregueses FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO.

